



**Discurso meritocrático e subjetividade em ‘Malhação – Viva a Diferença’:  
uma abordagem sócio-histórica**

**Meritocratic Discourse and Subjectivity in ‘Malhação – Viva a Diferença’:  
a socio-historical approach**

Paulo César Corrêa Teixeira<sup>42</sup>

Rafael Soares Mariano Costa<sup>43</sup>

**Resumo:** Partindo da Psicologia Social-Cultural, buscou-se investigar o discurso meritocrático e suas implicações ideológicas, sociais e subjetivas presente em uma telenovela, através da análise de conteúdo de seus episódios e personagens significativos. A análise aponta que a novela apresenta uma visão de superação individual pelo esforço, perpetuando estereótipos e desigualdades estruturais.

**Palavras-Chave:** Mídia; Psicologia sócio-histórica; Ideologia; telenovela; Malhação.

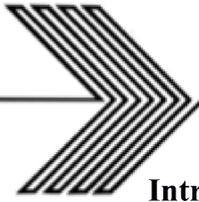
**Abstract:** Drawing on Social-Cultural Psychology, this study aimed to investigate the meritocratic discourse and its ideological, social, and subjective implications in a soap opera through content analysis of its episodes and significant characters. The analysis indicates that the soap opera promotes a vision of individual achievement through effort, perpetuating stereotypes and structural inequalities.

**Keywords:** Media; Socio-historical psychology; Ideology; Soap opera; Malhação.

---

<sup>42</sup> Estudante do 8º período de Psicologia da Faculdade Anhanguera. E-mail: pauloteixeira018@gmail.com

<sup>43</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Docente na Faculdade Anhanguera. E-mail: rafaelsmc@gmail.com



## **Introdução: impasses a serem dialogados**

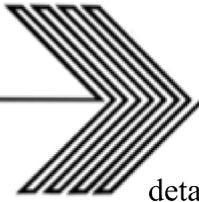
O presente estudo empreende uma investigação sobre como a Psicologia Social-Cultural pode enriquecer a compreensão dos elementos presentes nas telenovelas, visando uma análise aprofundada do processo de internalização sob a perspectiva de Vygotsky. Percebemos que esses elementos, dada sua magnitude e presença no cotidiano, merecem discussão acadêmica.

Ao abordar as lógicas e discursos da comunicação brasileira, fundamentamo-nos em estudos sobre o tema, explorando os mecanismos de comunicação, informação e cultura empregados na produção midiática. Nos debruçamos sobre uma característica essencial do ser humano: o uso da fala e sua articulação na sociedade, partindo do pressuposto da perspectiva histórico-cultural de que os símbolos, inerentes à condição humana, são absorvidos pelo sujeito em construção na sociedade. Damos ênfase às construções internalizadas midiáticas absorvidas pelo indivíduo.

Para abordar a mídia, escolhemos focalizar na categoria de produção específica: a novela para jovens. Esta forma de mídia, ao trazer representações da identidade e cultura jovem, revela concepções de seus criadores ao modelo político e econômico que responde. Para a análise, optamos por assistir à novela por meio de uma plataforma de streaming, não com objetivos catárticos, mas sim para revigorar o pensamento crítico na posição de pesquisadores, desenvolvendo uma metodologia capaz de analisar criticamente a obra.

O objetivo deste artigo é identificar lacunas no enredo da novela, especialmente elementos meritocráticos. Analisaremos uma personagem que, ao final da trama, é utilizada para simular a ideia de que o esforço é o principal fator para o sucesso. Partindo da existência de uma construção sintaticamente desigual no discurso dessa personagem, que transmite estereótipos, funções sociais e formas de entender problemas oriundos de classes, utilizaremos esses elementos como suporte para a hipótese de que a emissora Globo, ao desenvolver essa edição da *Malhação*, apresenta uma visão de mundo, corroborando a ideia de que a obra possui um viés ideológico, mesmo ao tentar construir uma narrativa abrangente na presença da "diferença".

A construção dessa análise partiu sob múltiplos olhares sobre o tema, utilizando dos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2015), onde foi conduzida uma “leitura” flutuante da obra, no caso analisado, ela foi reassistida, sendo registrado os pontos de destaque, com



detalhes das personagens, dos episódios de maior visibilidade e paralelamente com uma revisão de literatura sobre mídia e Psicologia Sociocultural. Considerando a relevância contemporânea deste tema, principalmente em uma análise da realidade brasileira, a pesquisa bibliográfica foi realizada na base de periódicos da Scielo.

Em vista das diferentes posições sobre o tema, nós reduzimos o debate para procurar e construir correlações entre o papel da mídia e os processos de internalização da lógica meritocrática. Com isso, nós conseguimos analisar criticamente os eventos que serão discutidos em torno da novela *Malhação*. Todavia, articulamos mais a fundo os últimos capítulos da novela, onde está a nossa situação-problema.

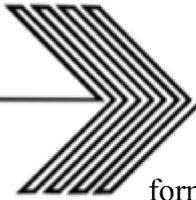
### **1. Análise do enredo de *Malhação***

A novela veio ao ar pela emissora Globo em 05 de maio de 2017 e ficou até 05 de março de 2018 com 213 episódios criados pelo Cao Hamburger, sob a direção de Paulo Silvestrini, que tem uma sinopse de “Cinco meninas se conhecem em uma situação inusitada e nasce uma amizade. Juntas, elas passam a descobrir como viver, confrontar e celebrar suas diferenças, que são muitas” (GLOBO, 2023a).

O público-alvo desse entretenimento tem mostrado em seu enredo voltado os jovens, as suas dificuldades sociais, mas também as importantes vivências sob a ótica feminina em que “elas são donas dos próprios narizes e assumem o protagonismo perante a vida. Cada uma tem a sua trajetória e elas vão se ajudar muito para resolver os dramas que estão passando” (GLOBO, 2023b, s/p).

Analisando o enredo da trama, as cinco amigas, que mais tarde seriam conhecidas como as *fives*, foram protagonistas de uma história que retrata as dificuldades da vida acadêmica e juvenil na sociedade. Os episódios são marcados por reviravoltas nas mais variadas facetas em que cada uma das personagens possuem uma situação-problema para ser resolvida ao longo da novela.

À medida que avançamos na trama, percebemos que inúmeras situações atuais estão presentes nos contextos das adolescentes – tais como machismo, patriarcalismo, misoginia, racismo, pressões sociais e parentais, assédio moral e sexual, autoextermínio, abandono paterno, dependência químicas etc. Entretanto, é válido apontar que a novela trouxe ideias de



formas culturais e sociais dos jovens, de uma construção de pertencimento regionais, do autocuidado, empoderamento de classes marginalizadas e das diferentes formas de se estar presente no corpo.

Realizando um caminho para ampliarmos quais são as amigas e seus papéis na trama, precisamos apontar que a primeira e a que desencadeou essa amizade é a Keyla, uma estudante do ensino médio que fica grávida e tem que conciliar os estudos, a maternidade e o Enem para acessar uma instituição de ensino superior, além dos problemas econômicos da família paterna e da conciliação de ser uma mãe “quase” solteira com uma criança recém-nascida.

A segunda integrante do grupo é a Benê, uma estudante do ensino médio com possível diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista), em uma família repleta de dificuldades financeiras, onde é marcada pelo abandono paterno e isso agrava os laços emocionais entre os irmãos. É válido lembrar que a mãe de Benedita mora embaixo da escola, que os filhos frequentam, em situações desfavoráveis à dignidade humana e mais adiante, a dificuldade de se buscar um(a) profissional de saúde mental para a filha.

Tina, a terceira amiga, é uma brasileira com raízes orientais e vive em uma família extremamente tradicional e conservadora. Ela começa um relacionamento amoroso com Anderson, o irmão mais velho de Ellen, uma de suas amigas. Anderson, um jovem negro da favela de São Paulo, enfrenta preconceitos por não possuir a escolaridade desejada pela família de Tina. As tensões familiares aumentam quando Tina desafia as expectativas culturais e profissionais impostas por seus pais, resultando em conflitos sobre sexualidade e a formação de carreira

Lica, a quarta amiga, é uma estudante de uma escola privada conservadora, pertencente a uma família economicamente estável. As relações familiares de Lica são conturbadas, marcadas pela traição e abandono paterno, resultando em frequentes conflitos familiares. Vinda da burguesia paulista, Lica tinha a liberdade de viajar quando e para onde desejasse. No entanto, seu enredo é profundamente impactado pela dificuldade de seus pais, familiares, e da sociedade em geral em aceitar sua homossexualidade.

Destacamos que a outra situação-problema envolve Ellen, a quinta e última amiga do grupo. Ellen é uma jovem negra que vive em uma favela de São Paulo e estuda na escola estadual Cora Coralina. Inicialmente, ela se envolve em delitos cibernéticos, mas, após



intervenções educacionais propostas pela direção da escola, ela começa a redirecionar sua trajetória, contribuindo positivamente tanto para a escola quanto para a sociedade.

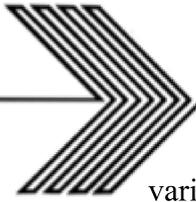
Como uma das alunas mais talentosas, especialmente em tecnologia, Ellen consegue um estágio como bibliotecária em uma escola particular para ajudar sua família. Seu trabalho exemplar no cadastramento de livros em uma plataforma online chama a atenção do orientador educacional da escola de sua amiga Lica, que lhe oferece uma bolsa de estudos para o ensino médio e um curso preparatório para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Após outras tramas em torno das demais amigas, Ellen aceita a oportunidade de participar do processo seletivo da instituição de ensino, onde foi construído especificamente para a sua reprovação. Contudo, ela consegue tirar uma boa nota e começar a estudar em outra escola, mas o fato de ser uma aluna cotista e estar em uma escola com alunos majoritariamente brancos foi posta à prova por todos, inclusive pela esposa do diretor – uma mulher branca que utilizava seu discurso racista para atacar a estudante.

Como resultado do desfecho da trama, a personagem acadêmica conseguiu ser aprovada em uma das universidades mais renomadas, o MIT. No entanto, essa conquista é reafirmada pelo discurso meritocrático que, de maneira sutil, justifica que todas as dificuldades enfrentadas pela jovem mulher negra são superadas apenas pelo esforço pessoal. Essa lógica sugere que o simples ato de estudar e se dedicar intensamente, independentemente da qualidade do ensino, é a chave para o sucesso para todos, desconsiderando as desigualdades estruturais e os privilégios.

A meritocracia se manifesta por mecanismos institucionais, como os processos seletivos das universidades e os concursos públicos. Visto que a desigualdade educacional está relacionada com a desigualdade racial, mesmo nos sistemas de ensino públicos e universalizados, o perfil racial dos ocupantes de cargos de prestígio no setor público e dos estudantes nas universidades mais concorridas reafirma o imaginário que, em geral, associa competência e mérito a condições como branquitude, masculinidade e heterossexualidade e cishnormatividade. Completam o conjunto de mecanismos institucionais meritocráticos os meios de comunicação — com a difusão de padrões culturais e estéticos ligados a grupos racialmente dominantes — e o sistema carcerário, cujo pretense objetivo de contenção da criminalidade é, na verdade, controle da pobreza e, mais especificamente, controle racial da pobreza (ALMEIDA, 2019, p. 51).

Contudo, achamos válido afirmar que existe a possibilidade de inserção em cursos na graduação, mas a forma romantizada que foi expressa na novela, é uma lógica incompleta de



variáveis e dificuldades sócio-históricas e econômicas desses adolescentes que lutam desde cedo para acessar o ensino superior.

## **2. Caminho da pesquisa**

Para ampliarmos a compreensão desse tema, foi necessário realizarmos uma pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2022), essa modalidade de pesquisa acompanha conhecimentos científicos atualizados, ou seja, artigos publicados recentemente em torno da nossa temática de análise.

Acessamos a base de artigos da Scielo para buscarmos saberes que discutam a temática midiática, da telenovela brasileira e da Psicologia, dos quais, nós realizamos a seguinte filtragem no periódico: manipulação AND mídia com 8 resultados; ideologia AND mídia com 19 resultados; alienação AND mídia com 2 artigos; malhação com 4 obras; telenovela AND globo 7 resultados e mecanismos midiáticos com 3 trabalhos.

Apesar das releituras desses artigos conterem ideias das emissoras e como elas contêm uma lógica capaz de produzir mudanças na subjetividade do indivíduo, através das mais variadas formas, nós optamos por aquelas obras que iriam em comparação com a nossa temática de internalização do discurso na subjetividade do sujeito. Situação que tivemos que filtrar, pois, alguns desses trabalhos são voltados para outras áreas do conhecimento acadêmico, das quais, não nos corresponde nesta revisão.

## **3. Revisão em torno da mídia**

Para falarmos de mídia e suas ideologias, precisamos, antes de tudo, compreender que os significados de nossas expressões linguísticas e mentais, são uma forma de interpretação desse mundo real, do qual, através dessa manifestação, nós nos encaixamos nas relações exteriores com o mundo (GUARESCHI, 1991).

Palavras, imagens, mensagens, ou qualquer outra forma simbólica seria inofensiva se não carregassem ideologia consigo, se não estivessem promovendo interesses de grupos de pessoas que, consciente ou



inconscientemente, discriminam aqueles/as que são minorias (ROSO *et al*, 2002).

Segundo Guareschi (1991), a mídia se solidifica sob dois pilares primordiais: que a mídia distorce algumas informações e que tenta representar sua ideologia, a partir de seu olhar, igual às ideias desenvolvidas em 1947, pelo Theodor W. Adorno.

Todavia, segundo as ideias desenvolvidas pelas autoras Rosa e Oliveira (2021), a mídia também precisa dos “eventos frescos”, para utilizá-las como “moeda de troca” e construir com o seu noticiário, ou seja, precisa existir um relacionamento duradouro para se manterem presentes.

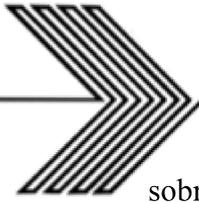
A mídia constrói caminhos tradicionalmente ideológicos que dão formas às orientações científicas, modos de pensar e entender as informações e dinâmicas que se dão na vida política, econômica e social de uma população, além de utilizar esta quantidade de informações para desviar o foco sobre outras notícias (ROSA; OLIVEIRA, 2021).

Partindo da provável distorção da mídia, é possível observar o referencial sobre a manifestação do capitalismo moderno para fabricação social que atinge a subjetividade dos indivíduos para construir essa alienação.

A esse respeito, Adorno (2021) compreenderá em seu trabalho, que as mensagens contidas em formas de palavras transmitidas pelas emissoras, são partindo dos problemas históricos de uma sociedade. Em outras palavras, os serviços de comunicação, nada mais são do que uma empresa, em busca da consolidação da sua ideologia, além da captação de mais cifras, sem compreenderem as reais necessidades da sociedade em um circuito vicioso de manipulação derivado das representações da própria sociedade que se autoalimenta. Algumas das opções cinematográficas não seriam criadas para elaborar uma pluralidade de ideias, mas, ao contrário, tais diferenças servem para organizar o indivíduo de modo a padronizá-los.

A comunicação utilizada no veículo midiático serve como base para informar, controlar e manipular a individualidade, pois precisa partir de uma origem (por exemplo, a emissora de televisão) até o cidadão que repousa para assistir à programação, um receptor (SILVEIRA, 2004).

Para analisar uma obra midiática, torna-se necessário um olhar sobre os movimentos históricos, culturais e sociais, trazendo um aprofundamento sobre aquilo que é dito e, sobretudo,



sobre aquilo que não é dito, nas lacunas das mensagens nesta comunicação (GUARESCHI, 1991).

Segundo Hamburger (2011), o desenvolvimento da Televisão brasileira inicia-se em meados de 1950 por intermédio de Assis Chateaubriand, fundador da emissora Tupi. Com isso, em 1960, dez anos depois, os meios de comunicação estavam presentes em 4,6% do território nacional e mais tarde, em 1991, era possível que chegasse a 99% do território nacional e presente em 74% dos lares brasileiros. Essa popularidade na propagação das novelas, se deu ao fato de irem contra a lógica melodramática da “novela mexicana” e com isso, trazendo elementos mais autênticos da contemporaneidade brasileira que aquela determinada trama pretendia explorar.

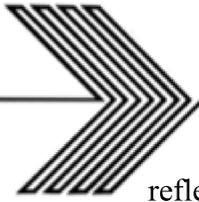
Sendo assim, a comunicação tende a possuir um espaço privilegiado de possibilidades de expressão e pesquisas, onde a construção de um enredo possibilita a desmistificação em torno de temáticas atuais, além da possibilidade, de uma maneira mais inclusiva, da ascensão de classes sociais.

Segundo Lopes (2003), a telenovela brasileira vem ganhando espaço na vida dos brasileiros com diversas características, mas a mais ressaltada pela autora é o fortalecimento das ideias de nacionalização. Esse gênero televisivo contribui tanto para a formação cultural quanto para a identidade coletiva, tornando-se um campo de estudos relevante para compreender a sociedade.

Para a autora, a telenovela brasileira às vezes pode conter contradição em que o histórico de marginalização do país vai ao encontro das ideias postuladas no enredo. Contudo, ela realiza ressalvas que torna mais amenas as questões envolvendo a mídia, onde pessoas são “livres” para apresentar suas ideias no enredo e com isso, reconhecendo as suas lutas.

Com a diversificação da estrutura da televisão (TV a cabo, vídeo, maior concorrência) e as modificações sociais e políticas em curso nos anos 90 (redemocratização política, novos movimentos sociais, processo de globalização), essa força de síntese do gênero desloca-se para novas representações que questionam as representações (LOPES, 2003, p. 3).

A autora também analisa como a emissora Globo construiu e manteve o horário nobre, que vai das 17:30 até às 22:00, com programação cinematográfica variada para diferentes públicos, desde infanto-juvenil até adultos. Para engajar a sociedade, esses programas precisam



refletir temas contemporâneos e promover novas narrativas que abordam questões de sexualidade, gênero, raça e política.

#### **4. Internalizando o discurso de meritocracia a partir de Vygotsky**

Uma das principais postulações da Psicologia Sociocultural de Vygotsky (2007) seria uma interação entre o ser e o externo social para a sua construção e reconstrução de símbolos e ideias à deriva no oceano de informações.

A posse da comunicação e a informação tornam-se instrumento privilegiado de dominação, pois criam a possibilidade de dominar a partir da interioridade da consciência de outro, criando evidências e adesões, que interiorizam e introjetam nos grupos destituídos a verdade e a evidência do mundo do dominador, condenado e estigmatizando a prática e a verdade do oprimido como prática antissocial (GUARESCHI, 1991, p. 19).

Na definição do Psicólogo russo, a internalização dos conhecimentos para o desenvolvimento mental, que ocorre através de uma inserção na sociedade, mais precisamente, em ambientes grupais. Situação, esta, que não pode ser levada ao extremo, devido à distância cronológica do nosso artigo, para os dias de estudo do russo, pois, devido aos dias atuais, é quase impossível que um adulto ou estudante/criança não tenha obtido nenhum contato com uma televisão, seja na forma de novela, séries, filmes, notícias, animações (desenhos), jogos etc.

Buscamos, então, dialogar que novas informações, tais como as notícias diárias, são apresentadas para o indivíduo e podem ser “capazes de modificar estruturas já aprendidas”, ou seja, “os conceitos estão sujeitos a mudanças mediante a interferência humana em interação com todos os objetos cognoscíveis, especialmente em contextos de interação social” (GERHARDT, 2010).

Isto é, é a cultura que fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade e, por meio deles, o universo de significações que permite construir uma ordenação, uma interpretação, dos dados reais. Ao longo do seu desenvolvimento o indivíduo internaliza formas culturalmente dadas de comportamento, num processo em que atividades externas, funções interpessoais, transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas. As



funções psicológicas superiores baseadas na operação com sistema simbólico, são, pois, construídas de fora para dentro do indivíduo. O processo de internalização é, assim, fundamental no desenvolvimento psicológico humano (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2020, p. 27)

A partir da teorização de Vygotsky, a instrumentalização da fala tem duas funções: socializar com a sociedade, além dessa troca de conhecimentos ou experiências para com o mundo). Devido aos avanços tecnológicos e televisivos dos últimos séculos em meios de comunicação verbal, percebemos que essa afirmação nunca esteve mais presente, devido à vastidão de palavras/ideias que recebemos em uma sociedade industrializada, das quais, Vygotsky entende que as pessoas aprendem através dessa interação social e que futuramente, essas ideias transmitidas, tais como às da mídia, serão frutos dessas pessoas (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2020).

Diante disso, a manifestação velada uma ideologia meritocrática, através das falas (ideias/signos) discutidos em torno da temática dos jovens, deixa aberta algumas interpretações incompletas envolvendo a acessibilidade e facilidade no ensino superior. Em outras palavras, “a fisiologia descreve a estimulação como a excitação sensória da pessoa por um agente externo ao seu organismo” (WAINBERG, 2018, p. 3), e que no caso em questão, a malhação potencializa uma lógica de suposta igualdade social e racial no Brasil e assim, reforçando um discurso meritocrático.

Isso se torna possível graças ao uso de determinadas técnicas de comunicação e persuasão. Quanto mais invisíveis e indiscerníveis elas forem, melhor será o resultado. Dessa forma, o público não se defende nem do estilo do mensageiro, nem do conteúdo da mensagem (WAINBERG, 2018, p. 3).

Por meio de Wainberg (2018, p. 5), é possível compreendermos que a emissora e a novela malhação se apropriam para manter essa meritocracia velada “a imaginação e a percepção das pessoas, mobilizando e alterando o estado de espírito da sociedade ou de parte dela” e as deixando com ideias estabelecidas no lugar de “bem-estar, possibilidade e igualdade social” em torno da vida dos jovens que, provavelmente as internalizaram os signos midiáticos em seu repertório quando as assistiu, pois entendemos como base primordial, a abertura do indivíduo para a vida em coletivo.



Apesar de ser considerada “benéfica” essa intenção maquiavélica de tentar pôr em termos iguais os indivíduos historicamente marginalizados pela sociedade, nós compreendemos que a “verdade” apresentada em torno das cenas tem sentidos ambíguos, de modo que não deveriam ser representadas de formas incoerentes com o cenário contemporâneo.

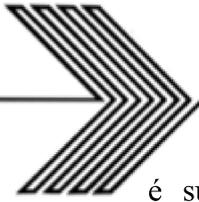
Essa internalização sobre o telespectador poderia ter sido mal interpretada na época pelos jovens, de que existe uma acessibilidade quase ou parecida à realidade do branco(a) de classe dita “superior” e que nos remete ao mito da igualdade racial. Essa novela que veem demonstra uma suposta superficialidade das lutas por igualdade escolares e que compreenderemos com intuito de deixá-los(as) em estado de ambiguidade acerca da gravidade da situação, ou seja, pretendendo colocá-los sem a veracidade da situação em um reforço segregacionista que apenas mostrou imagens parciais da realidade brasileira, das quais, pela falta de autenticidade da realidade periférica, os telespectadores permanecem sem acesso à verdadeira luta dos negros marginalizados no ensino superior.

Qualquer cena com conteúdo social deve ser questionada pelas pessoas e, principalmente, pelos profissionais da área para podermos compreender essa lógica comunicacional nas entrelinhas, porque estamos diante de novas incógnitas e que ousaremos dizer que esses indivíduos não estão se preocupando em buscar o entendimento da realidade meritocrática que se apresenta. Eles estão confundindo ideologias de outros padrões de vida com a realidade (SAMWAYS, 2002).

### **Considerações finais**

Este estudo demonstrou como a Psicologia Social-Cultural pode proporcionar uma compreensão mais profunda dos elementos presentes nas telenovelas, utilizando "Malhação – Viva a Diferença" como estudo de caso. A análise do discurso meritocrático e suas implicações ideológicas, sociais e subjetivas revelou a complexidade das narrativas televisivas e seu impacto na construção de subjetividades.

A telenovela, enquanto produto cultural, não apenas reflete, mas também influencia a sociedade. Ao abordar questões contemporâneas como machismo, racismo, assédio e desigualdade, "Malhação – Viva a Diferença" oferece uma plataforma para a discussão desses temas. No entanto, a narrativa meritocrática presente na trama sugere que o esforço individual



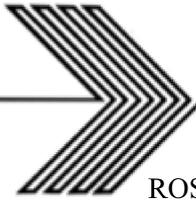
é suficiente para superar adversidades, desconsiderando as desigualdades estruturais e perpetuando estereótipos.

Esses resultados ressaltam a necessidade de uma abordagem crítica ao analisar produções midiáticas, considerando o papel das emissoras na formação das percepções dos espectadores. A telenovela, enquanto um reflexo das ideologias da emissora, contribui para a manutenção ou questionamento de valores sociais predominantes.

Essas novas e possíveis análises científicas poderiam ser úteis para podermos desmontar essas construções existentes e para buscarmos uma melhor forma de compreender o indivíduo, visto que através da compreensão de quais lógicas a mídia utiliza, nós, pesquisadores do psiquismo humano, poderíamos saber como teorizar sobre as questões de dizem respeito à mídia.

## Referências

- ADORNO, Theodoro Wiesengrund. **Industria Cultural e Sociedade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.
- ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 247-263, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782010000200004>. Acesso em: 6 abr. 2022.
- GLOBO. **Conheça o elenco de 'Malhação - Viva a Diferença'**, 2023b. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tv/noticia/conheca-o-elenco-de-malhacao-viva-a-diferenca.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- GLOBO. **Veja ficha técnica Malhação - Viva a Diferença online no Globoplay**, 2023a. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/malhacao-viva-a-diferenca/t/C86VK9vggk/detalhes/>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- GUARESCHI, Pedrinho A.. **Comunicação e controle social**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
- HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 61-86, 2011. Acesso em: 06 abr. 2024.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa bibliográfica e resumos. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022. p. 33-66.
- LOPES, M. I. V. de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, n. 26, p. 17-34, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>. Acesso em: 10 nov. 2023.



ROSA, Priscilla Teodósio; OLIVEIRA, Talita de. Aspectos da branquidade e os atravessamentos da amabilidade artificiosa na mídia televisiva: o caso do RJ-móvel. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, n. 1, p. 16-29, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813962091620210308>. Acesso em: 6 abr. 2022.

ROSO, Adriane *et al.* Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. **Psicologia & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 74-94, dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-71822002000200005>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SAMWAYS, Joel. Crítica aos Abusos da Mídia. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 3, n. 1, p. 25-27, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2002v3n1p%25p>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 4, p. 42-51, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-98932004000400006>. Acesso em: 6 abr. 2022.

TAILLE, Yves de La *et al.* **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 2. ed. São Paulo: summus editorial, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAINBERG, Jacques Alkalai. Mensagens fakes, as emoções coletivas e as teorias conspiratórias. **Galáxia**, São Paulo, n. 39, p. 150-164, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-255434446>. Acesso em: 22 jun. 2022.